RELATÓRIO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELA DEFENSORIA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL, NO CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA II - DISTRITO FEDERAL, EM 21.11.2023

A Defensoria é instituição permanente e essencial à função jurisdicional do Estado, expressão e instrumento do regime democrático. Cabe à Defensoria, de forma integral e gratuita, a promoção dos Direitos Humanos, a orientação jurídica e a defesa dos direitos individuais e coletivos das pessoas necessitadas.

As atribuições da Defensoria são delineadas constitucionalmente e garantidoras do acesso à justiça. A instituição deve buscar todos os meios para efetivar os direitos de seus assistidos, garantindo não apenas o acesso ao judiciário, mas à justiça em sua acepção mais ampla, que se busca também com o exercício do contraditório e da ampla defesa, em todos os graus, judicial e extrajudicial, nos termos artigo 5º, LV e 134, caput, ambos da Constituição Federal.

Acrescente-se que a Defensoria Pública é órgão de execução penal, conforme disposto no art. 61, inciso VIII da Lei de Execuções Penais. Logo, mesmo os presos com representação de advogados são atendidos pela Defensoria. Isso se dá por sua atuação de direitos humanos já citada.

É sabido que a dignidade humana é postulado fundamental à interpretação e aplicação da legislação infraconstitucional. Não seria diferente em relação ao indivíduo preso, cujo respeito à integridade moral é direito fundamental, conforme preceitua o artigo 5º, inciso XLIX, da Constituição Federal.

A Defensoria Pública do Distrito Federal, representada por seus Defensor Público-Geral, Celestino Chupel; Subdefensora Pública-Geral,

Emmanuela Saboya; Chefe do Núcleo de Assistência Jurídica das Audiências de Custódia e da Tutela Coletiva dos Presos Provisórios, Gabriel Morgado da Fonseca, e pela Defensora Pública Bianca Cobucci Rosière esteve, na manhã de 21 de novembro de 2023 (terça-feira), no Centro de Detenção Provisória II (CDP II), Complexo Penitenciário da Papuda, para se inteirar acerca dos fatos ocorridos em 20 de novembro de 2023, por volta das 9h48, que redundaram no trágico falecimento do Sr. Cleriston Pereira da Cunha, no pátio do presídio, durante o banho de sol, bem como para realizar atendimento aos presos pelos atos ocorridos nos dias 8 de janeiro do corrente ano e demais inquéritos correlatos. O atendimento visou avaliar questões relacionadas à saúde e alimentação, ao recebimento de material de higiene e contatos com familiares, dentre outras matérias atinentes à garantia dos direitos humanos.

A comissão da DPDF foi inicialmente recebida prontamente, por volta das 8h30, pelos diretores do CDP II, que responderam a todas as perguntas da equipe da DPDF e , sem hesitação, nos levaram até à ala onde estão os presos, celas 7, 8, 9 e 10 para conversar com cada um dos presos, além de novamente verificar as condições em que se encontram os custodiados. A cela de número 8 era aquela onde estava o Sr. Cleriston.

O atendimento teve duração de aproximadamente três horas, até a chegada da alimentação da hora do almoço. A comissão da DPDF abriu uma das marmitas e tirou fotos da comida na presença dos responsáveis. Note-se que há disponível relatório específico acerca da alimentação dos presos, realizado pelo Núcleo da Custódia e entregue à Defensoria Pública Geral no início deste mês. (Foto anexa).

Durante o atendimento, alguns assistidos informaram possuir patrocínio de advogado(a) particular habilitado(a) nos autos do processo judicial. Não obstante, a Defensoria Pública do Distrito Federal procedeu ao atendimento, voluntário, dos presos que tiveram interesse, conforme lista de atendimento de cada Defensor/Defensora presentes.

Os responsáveis pelo CDP II informaram que o atendimento médico ao Sr. Cleriston Pereira da Cunha, na manhã de seu falecimento, foi célere, com chamamento imediato do SAMU, do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e atendimento do setor médico do local. O helicóptero dos Bombeiros não foi ao local por causa do mau-tempo, mas foi acionado.

Os presos, em uníssono, por sua vez, disseram às duas Defensoras Públicas presentes que o atendimento ao preso foi demorado. Que não havia desfibrilador no local, tampouco cilindro de oxigênio.

Contaram que estavam reunidos no pátio, durante o banho de sol, quando Sr. Cleriston Pereira da Cunha começou a passar mal. Contaram, ainda, que a policial penal, que tomava conta deles, entrou em desespero por não saber como apoiar e passou a enviar mensagens, solicitando ajuda. Informaram que os próprios colegas de ala tentaram reanimá-lo, pois um deles é médico [redacted] e o outro é dentista [redacted], oportunidade em que o senhor Cleriston conseguiu, por duas vezes, respirar. Depois de, aproximadamente, vinte e cinco minutos, apareceu uma médica com estetoscópio e aparelho para medir pressão arterial, instrumentos inadequados para a urgência médica.

No dia do óbito, foi ponto facultativo no Governo do Distrito Federal, o que levou a ter menos servidores no local que o habitual e o GEAIT (área da saúde do presídio) estava fechado.

Contaram ainda que, na quinta feira anterior (16/11/2023), as visitas dos familiares que eram do sexo masculino não ocorreram e apenas os familiares do sexo feminino puderam entrar, mas não souberam informar os motivos da restrição. Muitos familiares dos presos tiveram gastos com passagens e estadia em vão, pois vieram para ver seus parentes e não conseguiram vê-los. O irmão do Sr. Cleriston Pereira da Cunha veio da Bahia, em 16.11.23, mas teve que voltar sem conseguir falar com o irmão.

Contaram, ainda, que o senhor Cleriston tinha histórico de diabetes e problemas cardíacos e estava muito entristecido com sua situação de preso e distante da família. Acrescentaram que, quando Sr. Cleriston Pereira da Cunha

foi preso, ele foi levado algemado e desmaiado; que ele demorou muito tempo para receber os medicamentos que precisava tomar; que desmaiou várias vezes. Por mais de 10(dez) vezes foi atendido ou pediu atendimento médico, ao longo do tempo em que passou preso. Era levado ao “coró”, por vezes vomitava, depois se sentia melhor e era devolvido à cela. Estava tão fragilizado que, algumas vezes, era levado com ajuda dos colegas ao banho de sol, já que há uma regra no presídio que nenhum preso pode ficar sozinho na cela enquanto os outros vão ao banho de sol.

Por fim, destacaram que somente depois de, aproximadamente, quarenta minutos, o atendimento médico que poderia efetivamente salvá-lo chegou, mas o Sr. Cleriston Pereira da Cunha já havia falecido. Frisaram que, no dia 20.11, Sr. Cleriston Pereira da Cunha acordou bem.

No tocante as condições do presídio, os presos informaram que receberam marmita com caramujo e pedaços de rato. São oprimidos por alguns policiais que os obrigam a receber as marmitas, ao argumento de que se não as recebessem seria caracterizado como motim e teriam que jogar bombas na ala. Essa situação também ocorreu no dia do falecimento do Sr. Cleriston Pereira da Cunha, quando os presos se recusaram a comer, pois estavam muito abalados psicologicamente.

Relataram terem sofrido tortura psicológica e citaram como exemplos o caso de um preso que foi obrigado a se despir na frente dos demais e espancamentos de outros presos no espaço localizado na frente das celas. Destacaram que muitos policiais os tratam bem.

Reclamaram que a água da torneira e do chuveiro sai marrom, com ferrugem, bem como precisam usar um pano para filtrar a água e poderem

bebê-la (FOTO ANEXA). Entregaram à delegação o pano, muito amarronzado, manchado pela sujeira que sai da torneira.

A maioria relatou que precisa de atendimento médico, psicológico e psiquiátrico.

A seguir, será apresentado o relatório detalhado sobre a situação verificada no estabelecimento dos presos que se dispuseram a conversar com a comissão da DPDF, com nome do (a) Defensor (a) Público (a) que realizou o acolhimento, nomes dos presos atendidos e as condições relacionadas à saúde deles e demais pleitos.

O relatório será apresentado às instituições competentes conhecimento e providências cabíveis.

I) Atendimentos do Defensor Público-Geral da Defensoria Pública do Distrito Federal, Celestino Chupel:

a. [redacted] relatou que precisa de cirurgia para hemorroidas e que não consegue

atendimento. Disse que possui parecer favorável da PGR pela soltura há pelo menos quatro meses.

b. [redacted] alega estar doente, com problemas de varizes, problemas de visão, precisar de óculos, ter hipotireoidismo, e ter testado positivo para Covid. Relata que necessita de tratamento dentário mas tem medo de retornar ao consultório em razão de outro preso ter buscado tratamento dentário e ter tido um dente extraído.

c. [redacted] natural de São Miguel do Iguaçu, sempre trabalhou com "agro" (trabalhador rural) e cuidava do pai de 90 anos. Precisa de exame de visão.

d. [redacted] Relata que é médico e possui as seguintes condições de saúde: hipotireoidismo, arritmia cardíaca, fibrilação colateral crônica, pré-diabetes e dislipidemia.

e. [redacted] natural de Serra, Espírito Santo, e buscou orientações sobre as questões processuais.

f. [redacted], casado há 23 anos com [redacted], possui uma filha de 8 anos. A mulher é dona de casa e a família possuía uma empresa, que teve as atividades encerradas, em virtude da prisão do assistido, pois a

mulher precisa cuidar da filha pequena e não consegue cuidar sozinha do negócio. A família se encontra em situação de extrema vulnerabilidade, dado que a esposa não consegue trabalhar.

g. [redacted] natural de São Paulo, relata que solicitou atendimento médico de urgência e demorou quatro meses para ser atendido no presídio; atualmente, recebe tratamento medicamentoso, possui problemas dentários, mas tem medo de ir ao consultório, em razão de outro preso ter tido um dente arrancado. Esclareceu que não estão tomando banho de sol, o qual tem ocorrido na média de 20 em 20 dias, pois os guardas não conseguem fazer, em virtude do efetivo. Informou que não tem recebido atendimento médico.

h. [redacted] natural de Uberlândia, possui 2 filhos, 3 netos. Preso na operação lesa-pátria.

II) Atendimentos da Subdefensora Pública-Geral do Distrito Federal, Emmanuela Saboya:

a. [redacted] idoso - 68 anos; tem miocardite e mais 5 tipos de comorbidades, além de hipotiroidismo; falta medicação e só recebe paracetamol; relata que perdeu 27 kg; por quatro vezes, foi tirado para ser levado ao hospital, todavia, só foi atendido uma única vez. Diz ter parecer favorável do Ministério Público Federal.

b. [redacted] relata estar com (mais de 700) triglicérides elevado, suspeita de câncer de fígado, sofrimento mental grave. Disse ainda que teve mais de 4 (quatro) crises de pânico. Pede medicações (família as trouxe, mas não as recebeu), deveria tomar a medicação fenofibrato. Pede atendimento médico, inclusive psiquiátrico.

c. [redacted] Relata estreitamento do ureter. Para urinar, precisa utilizar sonda. A sonda lhe é entregue e ele próprio passa a sonda, com muito sofrimento físico e risco de infecção. Note-se que a água da torneira é filtrada utilizando um pedaço de pano, haja vista ter coloração de ferrugem e ser extremamente suja. Relata que está há 8(oito) meses sem urologista. Notou que a médica somente em 18/10 fez o pedido do médico específico (urologista). Não recebe medicação. Teve várias infecções. Certa vez, a enfermeira passou uma sonda tão grossa que ele chegou sangrando de volta à cela e o local infeccionou. Tem quatro filhos, o mais novo de 12(doze) anos.

d. [redacted] Tem filhos pequenos de 7 e 9 anos. A filha mais velha, de 18 anos, lhe deu um netinho que não conhece ainda. Tem grave hérnia de disco lombar e cervical. Estreitamento de mais de 70% na cervical. Fazia tratamento para evitar cirurgia (spinemed). Sofre de fortes dores.

e. [redacted] Originário de Campo Verde. Sente fortes dores de cabeça diariamente. Pressão alta de difícil controle sem terem ainda acertado o remédio a ser ministrado, que

faça o efeito de controle efetivo de sua pressão alta. Teve extensa perda de peso.

f. [redacted]
Laudo médico de depressão grave e pressão alta (a hipertensão é familiar, genética). Há mais de 3 (três) meses preso. Preso na operação lesa-pátria. Não esteve nas manifestações. Diz que só recebe paracetamol. Que não recebe medicação antidepressiva. Que não tem atendimento psiquiátrico ou psicológico. Conta que já teve colega que vomitou sangue. Diz que dorme no chão frio e o colchão é fino e tem frequentes crises de infecção de garganta.

g. [redacted]
Tem problemas na tireóide. É pré-diabético e precisa tomar a medicação glifage, que não recebe. Tem filhas de 13, 16 e 20 anos. Será avô amanhã.

h. [redacted] Tem filhas menores de 7 e 8 anos. Sente-se adoecendo pela tensão, água e alimentos ruins. Sofreu elevada perda de peso.

i. [redacted] É natural de Tocantins e perdeu o telefone da mãe e filho de 9 anos. Não tem contato com familiares, pois não sabe dizer o endereço. Trabalhava para manter a mãe e filho menor. Eles vivem no Município de Barra do Ouro, na pequena cidade de Morro Grande/Tocantins.

j. [redacted] Tem epilepsia e DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. Laudo antigo, segundo seu pai. O pai disse ao colega defensor que também o atendeu, por telefone, que o filho há mais de 10 anos não vai ao médico e não consegue juntar laudo atualizado de sua deficiência.

k. [redacted] Cidadão que estava em situação de rua. Diz que há parecer do MPF pela sua absolvição. Preso há 10 meses.

l. [redacted] Pede videoconferência com os filhos.

m. [redacted] Tem filho de 5 anos

n. [redacted] Conta que [redacted] nunca chegaram à praça dos Três Poderes e foram presos dia 8 de janeiro na altura do estádio Mané Garincha.

o. [redacted] Pede limpeza de ouvido. Sente extremo desconforto e dores no ouvido.

p. [redacted] Pede limpeza de ouvido. Sente extremo desconforto no ouvido.

q. [redacted] Pede atendimento psiquiátrico.

r. [redacted] Pede para contatar família.

s. [redacted] Nasceu no Espírito Santo. Pede contato com a família.

t. [redacted] Pede contato com a família.

u. [redacted] A mãe é idosa e está fragilizada. Familiar posteriormente nos disse que a mãe está depressiva, com apenas 46 kg. Diz depender de medicação para dormir e chegou a surtar uma vez por falta da medicação. Aguarda consulta médica. Certa vez achou que seria atendido pela médica, mas foi atendido por fisioterapeuta, que não pôde lhe medicar.

III) Atendimentos do Defensor Público Gabriel Morgado da Fonseca:

a. [redacted] relatou problemas no estômago.

b. [redacted] relatou toxoplasmose - sem medicação e problema de visão.

c. [redacted] relatou enxaqueca crônica.

[redacted] relatou tomar Depaquen - receita com o pai [redacted]

e. [redacted] relatou dente inflamado e tratamento de canal.

f. [redacted] relatou está no setor de saúde. Foi falado que tem comorbidades.

IV) Atendimentos da Defensora Pública Bianca Cobucci Rosière:

a. [redacted] Informou que “apanhou” no dia 17 de julho de 2023, dia do aniversário do Clériston (com quem esteve desde o primeiro dia da prisão), inclusive, e que foi “coagido a não registrar boletim de ocorrência”.

b. [redacted] Foi preso com corte na testa, ocasião em que tomou alguns pontos. Contudo, diz que ficou sem remédio e sem atendimento médico. Diz que os colegas de cela que retiraram os pontos mais de um mês depois. Ouviu de policiais penais que ele “deveria arrancar os pontos com os dentes, pois estava preso”.

c. [redacted] Perdeu dente incisivo no mês de março durante o almoço, pois tinha pedra na marmita. Diz que solicitou atendimento com odontologista por diversas vezes, porém até a presente data não foi atendido.

d. [redacted] Recebeu atendimento psiquiátrico apenas uma vez e já solicitou retorno, porém até a presente data não foi realizado. Faz uso de amitriptilina. Informou que está há cinco dias sem dormir e tem suspeita de autismo, pois vários familiares apresentam a mesma condição.

e. [redacted] Recebe medicamentos encaminhados pela família, sem dificuldade. Solicitou atendimento dentário desde janeiro, que até a presente data não foi realizado. Destacou que dentre todos os que continuam presos é o único que ainda não passou pela audiência de instrução, somente passou pela custódia. Informou os nomes dos advogados para verificar a situação.

f. [redacted] Relata ter solicitado, por duas vezes, atendimento médico, inclusive psiquiátrico, psicológico, e dentista, porém diz não ter sido atendido.

Pelo exposto, assinam o presente relatório os defensores presentes na comissão.

Brasília, 21 de novembro de 2023.

CELESTINO CHUPEL

Defensor Público-Geral

EMMANUELA SABOYA

Subdefensora Pública-Geral

GABRIEL MORGADO DA FONSECA

Defensor Público

BIANCA COBUCCI

Defensora Pública

SERPRO
Assinado digitalmente por:
EZEQUIEL SOUSA SILVEIRA
Sua autenticidade pode ser confirmada no endereço :
<http://www.serpro.gov.br/assinador-digital>

ANEXO: